

THEATRINHO DO SENHOR SEVERO R

N. 3.



Rio de Janeiro. Na Typographia de Miranda e Carneiro. 1833.

— 50 —

INTERLOCUTORES

Borgesão
Barba-Roxa
Pinto-mouro
Antro
D. Ripançá
D. Cerigaita
D. Fufia e Meninas
Fustinha
Roseta
Orico
Severo
Lagartixa

Militar reformado
Diplomatico
Militar reformado
Ministro
Mulher do Ripançá
Dita do Marinho
Poeta
Dito
Dito

O Snr. Severo, que hē bem & mui, e tem faniquitos de Poéta julga de seu mais rigoroso dever, em dia de seu Beneficio, brindar a seus amos, aminhos e toda a companhia da mesma laia a quem elles rodeião, e de quem são rodeados, com o seguinte Soneto, produçō de seu mesquinho, e apoucado engenho: atenção!

SONETO

Até quando, canalha turbulenta,
 Pertendes abusar da paciencia
 Ultima da Nação, que por decencia
 Tanto ainda te sofre impia, cruenta!!!

Até quando pertendes fraudulenta
 Quebrantar sacras leis da Omnipotencia !!!
 Usurpando o que outorga a Sapiencia,
 E sendo tâl qual és auri-sedenta!

Ah! canalha immoral, hum Deos Eterno,
 Punirà tantos crimes: doce abrigo
 A nossos males proverà superno:

~~Receberás em premio atroz castigo:~~
~~Irás para as profundas do inferno,~~
~~Ou para a parte onde à margem digo.~~

SCENA 8a.

Borgesão. A mim Snr. Barba-Roxa que nunca fiz cazo do homem Rey, virem-me agora faser convites desta natureza ! óra pois; se he pela entrada eu estou prompto com a minha quota, mas não me ataquem assim; eu não sou nenhum Sargento, isso já foi tempo; à muito que estou isempto da chibata, que só huma vez, segundo a minha lembrança, levei; porem agora o caso he outro; eu tenho dito; tenho ma fé n'essa *Sociedade*, e não estou para fazer hum papel secundario quando me acho assentado na *Cadeira parlamentar*; certamente elles não souberão o que fiserão ! Convidarem-me a mim, a mim Snr. Barba-Roxa, já se vio huma lembrança similar ? a *qualidade* de *meu cargo* me impõem de sustentar tudo quanto se exige de *que* socio; se por exemplo: hum socio he obrigado aceitar o emprego de Conselheiro, a *qualidade* do meu cargo me impõem de sustentar na Cadeira parlamentar isso que se exige desse socio: se hum socio he obrigado a contribuir com à sua joia, eu na Cadeira parlamentar tenho de sustentar esse dever que tem o socio de contribuir; então para que me convidarão ? isto não he asneira Snr. Barba-Roxa.

Barba-Roxa Non se admire V. Eiscellence, porque se este gente ti vesse forte conhecimento do que he na Lord no Parlamento Britanico non se arrojaria atacar a V. Eiscellence, e a mina pessoa; mim Senor Borgesão, desde 1816 protestou non entrar em Sociedade de que não tira immidiata intresse; e querião estes meus Séniores que mim entrasse

em huma Sociedade de cujos fundos eu não podia servir-me à minha vontade; isso non, Snr. *Borjesão*; *Barba-Roxa* gosta de ver fructa de sua trabalha; se a Sociedade tem huma *caixa mágica*, mim estar prompta para a servir; mas sem magique, eu não quera; tenho feita protesta.

Pinto-mouro. A mim não me logrão; eu sou vivo como rato; de tal sociedade *nenhum bem seguirá e tal males se sigão*; quererem-me enganar a mim que vejo como huma toupeira; por hum oculo!

Antro. A mim tão bem se convidou; desaforo! à hum homem como eu elevado a hum *imminente emprego*; não se querem desenganar que não sou mais aquelle camarada, que acalentava os filhos do Snr. Governador; não sou, não sou soldado, estão enganados; estou em *atividade de serviso*: se eu soubesse escrever certo, eu lhes diria que os havia de pôr advinhar; atacarem-me assim, a mim! *Deus nos queira proteger...* Ora esta he bonita! para que me querião a mim na *Sociedade*, não me dirão Snrs. *Barba-Roxa*, e *Borjejão*?

Barba-Roxa. Talves para receber os productos dos canos.

Antro. Pois elles não hão de ter recebedor?

Barba-Roxa. Pode ser que não achassem algum proprio para esse fim.

Antro. E esse emprego renderà, renderà?

Barba-Roxa. Na Inglaterra se paga bem a estes empregados.

Borjesão. Isso sempre foi cousa de entidade.

Antro. Quanto daria elles pouco mais ou menos se eu fosse para o *emprego*?

Barba-Roxa. Em Inglaterra a paga hé em porpocão do trabalho; porém às vezes a habilidade do individuo faz multiplicar duas, trez vezes do seu justo valor.

Borjesão. Sim, o seu valor real.

Barba-Roxa. Por exemplo mim em Inglaterra sabe tirar muita provento de trabalho; eu bate huma pancadina *em caixa mágica*, *caixa mágique* deita muito dinheira; eu dá duas pancadinas, *caixa mágique* deita mais dinheira; eu dá trez pancadinas *caixa mágique* deita muita mais dinheira.

Borjesão. Isso assim he roubar.

Barba-Roxa. Non, non, mim non rouba; mim ganha quando faz contas; e mim sabe repartir e fica amiga de ladrão, ladrão estar mei amiga, e não faz mal a mim.

Antro. O Emprego de receber o producto dos canos será muito laborioso Snr. *Pinto-mouro*?.. que lhe parece?

Pinto-mouro. *Tal males se sigão que seja nocivo*; por isso não deve V. Ex. entrar.

Antro. Então se fica mal ao *emprego iminente* antes quero estar em *atividade de serviso*; e fiquemos todos n'esta resolução, ainda que nos chamem tolos.

Barba-Roxa. Min antes quer ser ladra; do que tola; mim sendo ladra, arranja tudo, dà janta, bebe, come, e tudo roubá.

Borgesão. São entidades que não valem nada; nós somos medidos pela mesma craveira . . . somos todos grandes; eu na Cadeira parlamentar; V. Ex. Sr. *Barba-Roxa*, he, tão bem como eu, hum grande parlamentar; e insigne em fazer transações financeiras; o Sr. Pinto-mouro he homem a toda a prova, não tem cadeira, mas tem banco de palhinha; he general, he tudo; e já mereceo ser coroado; o Sr. *Antro* he militar que se acha elevado a *iminente emprego*, não devemos confundir-nos com essa gente de borra que não tem a nossa jerarquia, nem a nossa honra (todos) apoiado, Sr. *Borgesão*.

SCENA 9a.

D. Cirigaita e D. Ripança.

D. Ripança. Deixe-os os fallar Sra. *D. Cirigaita*; olhe meu marido, já não se lhe importa com isso; tanto faz chamar-lhe sem vergonha, bandalho, jacobino, como não; não tenha medo que elle faça cazo, deixe V. Ex. tão bem diser que meu marido he que governa o seu, não se amofine por isso, não.

○ *D. Cirigaita.* Eu Sra. *D. Ripança*, não posso conter a indignação quando ouço dizer que *meu Marinho* he hum pilintra, hum tolo, e que andava de tamancos a dous dias; olhe só para não os ouvir ja elle coitado pedio a sua baixa do posto que tinha; agora fallão, fallão tambem por ahi, porque elle fez a sua farda bordada: se andasse em dias grandes de caçaca havião dizer que lhes parecia algum estudantinho; como aparece de farda bordada que lhe compete, ja he impostura, he liberal da moda &c. veja como se pode aturar isto.

D. Ripança. V. Ex. admira-se disso? pois meu marido ainda tem sofrido mais; olhe Sra. *D. Cerigaita*, o que vale a meu marido, he ser coberto de dia por hum estrangeiro quando não . . . parece-me . . . até não he bom fallar nisso . . .

D. Cerigaita. De tudo tem esta gente que desdenhar: ora veja por que o Sr. Ripanso he muito amigo do meu *Marinho*, e lhe deu o Emprego que tem, até isso lhe da que fallar! querião que huma pessoa fosse ingrata; isso não, Sra. *D. Cerigaita*: eu, e meu marido havemos de ser ingratos? nunca! sempre nos havemos de lembrar que devemos tudo ao Sr. Ripanso (traz, traz) (de fora) dà licença Sra. *D. Ripansa*?

D. Ripansa Pois não, Sra. *D. Fufia*, queira entrar.

D. Fufia e Meninas Tem passado bem Sr. *D. Ripansa*? o Sr. Ripanso como está, vai melhorzinho?

D. Ripansa Teve aquelle incommodo que V. Ex. ha de saber, mas

ja vai melhor louvado Deos : o Exmº Sr. Bandurra passa bem ? os meninos todos estão bons ?

D. Fufia. O meu Francisco tem padecido muito do estomago, de maneira que não pode dirigir nada; tudo lança fora, coitado. (voltando-se para *D. Cerigaita*) como está a Snra. *D. Cerigaita*? a modo que tem passado mal, não tem boas cores ! . .

D. Ripansa. A Snra. *D. Cerigaita* não precisa ser causa muita grande para lhe fazer impressão; basta qualquer cousita por piquena que seja, que tenha o Snr. Marinho para ella ficar toda desgostosa: ja lhe tenho dito que não faça caso do que dizem . . . e ainda assim continua a mosinar-se.

D. Fufia. Ah ! Snra. *D. Ripanca*, isso he muito bom de dizer, mas não he para não sentirmos as causas que fazem pezo a nossos maridos: olhe eu por mim não sei como vivo; não se faz a mais piquena couza em casa que não se saiba logo: ora veja Snra. *D. Ripansa* no outro dia derão hum cavallo a meu filho, porque elle teve attenção com o homem, e fez com que se comprassem todos que trásia para vender, e ja anda de boca em boca que lhe derão o cavallo porque o menino fez com que o vendedor lucrasse muito vendendo os cavallos todos por hum preço exorbitante . . . (traz . . . traz . . .) (de fora) Da licença Snra. *Ripanca* ?

D. Ripansa. Entre Sra. *D. Fustinha*.

D. Fustinha. Està melhorzinha Sra. *D. Ripansa* como vai o Sr. *Ripanso* tem passado bem ? . . .

D. Ripansa. Eu vou melhor para servir a V. Ex. o Sr. *Bernardo* passa bem ?

D. Fustinha. Meu mano vai assim ; assim, com as suas pernas ; está cada vez mais pezado.

D. Fufia. Coitado , tem sido bem atormentado ; elle é o meu Francisco não sei como podem mexer-se (voltando-se para *D. Ripansa*) vai como lhe hia disendo Sr. *D. Ripansa* este caso do cavallo do meu filho anda já pela boca do mundo.

D. Ripansa: Se uma pessoa fosse a fazer caso de tudo que ouve , eu já tinha estalado.

D. Cerigaita. Mas isto he para fazer ralar a gente: não podem ver meu marido fazer só o que diz o Sr. *Ripanso*... (traz traz) (de fora) Dão licença ?

D. Ripansa. Ah he o Sr. *Roseta* ainda bem que já temos quem nos divirta, estavámos todas aqui tristes.

Roseta. Como estão , minhas Sras. tem passado bem ? a Sra. *D. Ripansa* esta' melhor ?

Fustinha. Sr. *Roseta* alegre aqui a Sra. *D. Cerigaita* que está muito triste , ande , faça algum versinho.

Roseta. Para servir as Sras. sempre estou prompto.

D. Ripansa. Olhe não faça sainetes que a Sra. *D. Cerigaita* não gosta; gosta mais de decimas ; ande faça-lhe uma , Sr. *Roseta*.

Roseta. Não terei duvida minha Sra. ; apezar de não ter muito geito para isso , e a minha cara não ser de grandes obras ; porém para contentar as minhas Sras. todas , farei quatro , uma para cada uma ; venha mote que eu meto mãos á obra (traz traz) (de fóra). Dão licença ?

D. Ripansa. Queira entrar.

Orico. Minha Sra. D. Ripansa passa bem? minhas Sras. tem passado bem?

Ripansa. Estimamos muito que apparecesse nesta occasião para ajudar o Sr. Roseta.

D. Fustinha. O Sr. Orico he que ha de dar uma quadrinha para se glozar.

D. Cerigaita. Olhe Sr. Orico como eu gosto muito de decimas o Sr. Roseta para me satisfazer a mim , e estas Sras. prometteo de nos fazer quatro , agora queremos que Vm. faça a quadrinha para ser glozada ; ande Sr. Orico ajude o Sr. Roseta a dar-nos o gosto de ver-mos o trabalho d'ambos.

Orico. Para satisfazer a minhas Sras. lá vai uma quadrinha da minha paixão para o Sr. Roseta glozar.

Orico » Vem cá meu Luiz Francisco,

» De Pedro mimoza flor,

» Vem mitigar em meus braços,

» Saudades de teu Senhor. »

Roseta

1.

Oh là ! tem mão ! senão cajo ,
Dizia o *Cutrin* carranca ,
Dem-me um copinho da branca ,
Se não exangue desmaio .
Eu que nas onze sou raio ,
Nas onze letras corisco ,
Sinto agora em tanto risco
Minha garganta seccar
Que já me custa cantar
» Vem cá meu Luiz Francisco »

2.

Tenho compaixão d'um pobre ,
Triste engeitado como eu ,
Que sou mesmo um Camafeu ,
Sem ter um real de cobre ,
Outr'ora chibei : fui nobre ,
Quando correio d'amor
Chupava o bello licor ,
Que me dava certa bella...
Sim , a tal madamoisella ,
» De Pedro mimoza flor »

GLOSA.

3.

Oh ! males de João Gloria !
Dó Igreja ! e Pipa d'agoa !
Suavisai-me esta magoa
Da minha lugubre historia !!
Em quanto minha memória
Não se faz toda em pedacos ,
Vem cá , ó Rei dos madraços ,
Amigo Phocas pimpão ,
Tua avoenga paixão ,
» Vem mitigar em meus braços. »

4.

Vós , Praia Grande manho ,
Maluco Boaventura ,
Trazei-me caxaca-pura
Farenhos brodio estrondoso !
Vereis o *Cu-trin* gostoso ,
Ao partido mamador
Bradar com zelo , e calor ,
Oh là canalha insolente !
Quem livre nasceu não sente
» Saudades de teu Senhor. »

Todas. Bravo! bravo! Sr. Roseta.

Meninas. Sr. Roseta faz-nos tambem uma? não importa que seja mesmo quadrihas.

Roseta. Não posso mais, estou cansado; ahí está o Sr. Orico que tem jeito para isso.

Orico. Outro dia, outro dia, hoje não estou para essas coisas. (*Vão-se*).

—o—

SCENA 10a.

Lagartixa, e Severo.

Lagartixa. Viva o Sr. Severo! ditosos olhos que o alcanção! à muito que não tenho o gosto de o ver... tem andado ocupado Sr. Severo? E como hoje está taful... você a modo que quer... quer... olhe se continua assim eu dispeço-me do seu amor; e depois não se queixe...

Severo. Vossê ha de ter coração para deixar o seu *Severo*, o seu *Severo* que he tão bom?.. tenha mais humanidade minha Sra. D. Lagartixa, se não quer ver cahir a seus pés desfalecido, rallado, intiticido, consumido, morto e derretido... o seu... o seu *Severo*... (finge que chora).

Lagartixa. Sim, faça-se choramingas agora, a ver se me abraça... seja-me vossê maganão, e depois queixe-se, se tiver d'experimentar o rigor de uma dama, de uma dama offendida... sim, vossê não tem vistas em outra parte, então diga-me para que se enfeita tanto, onde vai com essa tafularia hoje?..

Severo. Ora vossê não sabe que hoje faço Beneficio, he dia grande para mim, e para Vm. Sr. D. Lagartixa se quizer participar do meu... do meu beneficio.

Lagartixa. Oh pois não! porque não hei de querer? mas diga-me sempre; confesse a sua verdade; onde foi vossesinho, onde se metteu que não o vejo à uns poucos de dias?..

Severo. Tenho andado por esse mundo de Christo feito cãosinho fral-diqueiro atraz de Sras.; fui com nossa Ama visitar a Sra. *Ripansæ*; e si visse o que lá houve! isso he que foi divertimento! houverão nê menos de douz poetas; qual d'elles a melhor; e oh que douz safados! qual será mais sem vergonha isto he que não pude decidir, minha Lagartixa; eu estava comigo a rir como um perdido desta farça: isso era um gosto ouvir excellencias para aqui; excellencias para a colà; e então que gentinha de excellencias; juro-te pela minha vida que mais direito tens tu, minha Lagartixa, a uma excellencia do que similhante gente; e então Sras. que quærem éampar por liberaes, liberaes ah... ah... ah... são liberaes, são...

Lagartixa. Isso de excellencia à douz annos para cùa tem andado por

todo o bixo careta ; não vez os nossos amos, e seus amigos como enchem a boca com excellencias , coitadinhos dos pobres tolos...

Severo. Se tu visses a *D. Cerigaita* , como quer tão bem excellencia ! e seu marido *Marinho* não fez já sua farda bordada ? a caçaca preta a este esganicado já lhe fedia , e por isso não a pôde aturar : ah bom chicote nesses impostores que fallavão , que era os diabos ; agora já não querem senão excellencias , fardões bordados , e fazerem o seu *rapandorio* de costume : até o tal meu Sr. *Ripano* , está tão grave que para se lhe fallar isso são canas ! põe-se o pertendente à espera no corredor umas seis ou oito horas ; primeiro que o Sr. *Ripanço* se digne mandar dizer que está prompto para o ouvir ; e se está de mãos humores então tem o pobre pertendente de lá ir 3 , 4 , 8 dias a fio , primeiro que lhe falle ; e por ultimo se tem a fortuna d'alcancar a graca d'avistar-se com o Sr. *Ripano* ainda tem que andar à pata uns bons 15 dias (talvez para experimentar sua constancia) até que por fim se o pertendente tem *chapa*, ou he *patrocinado* escreve então o Sr. *Ripano* , falla ao Sr. *Marinho* , *Aurelio* , ou a outro de seus secretarios (conforme o negocio pede) para que despachem o pertendente ; então , se chega a ter esta fortuna , he logo , logo despachado ; quer-lo mais claro ? então ha melhor fortuna do que esta , minha Lagartixa ? bons liberaes... bons liberaes...

Lagartixa. Quem elles são não me digas a mim que os conheço , e se para o que prestao ; a seu tempo hão de receber uma boa... uma boa paga de seus servicos...

Severo. Acho muito justo que se paguem bem a esta gente as ladroeiras , vexações , cruidades , e toda a qualidade de maroteiras que tem feito e quer ainda fazer ; não estás por isto , minha Lagartixa ?

Lagartixa. Dobre a lingoa : não me chame mais por tu ; eu tão bem quero ter uma excellencia ; a *Cerigaita* , *D. Fusia* , *Fustinha* &c. &c. &c. , não são melhores do que eu ; antes eu não me troco por ellas.

Severo. Então tão bem eu quero excellencia ; quem he o Sr. *Marinho* , que o conheci à dous dias que metia dò ! Quem he o Sr. *Bernardo d'el Capio* , que andava por ahi à pedinta ? Quem he o Sr. *Aurelio* , *João Burro* , e mesmo nosso amo o *Xico Bandurra* ? eu que o diga Exc. Sra. *D. Lagartixa* , que os conheca bem famintos , caloteiros , revolucionarios , traidores , e velhacos ; e nós entap que somos duas pessoas de bem que nunca faltamos aos deveres da honra , e da probidade havemos de ter um vossê redondo ?... não Exc. Sra. , isto ha de mudar ; daqui por diante Exc. Sra. *D. Lagartixa* eu hei de ter uma excellencia , e hei de chamar-me o Exc. Sr. *Severo do Theatrinho* : se dissesse-mos que elles erão sabios , virtuosos , ainda podia passar , porque *virtude* e *sabedoria* sempre respeitei ; mas elles que sao uns burros , unhas bestas de todos os quatro costados , e nem escrever sabem... como te mostro (puxa por um masso de cartas) olha Lagartixa vez esta carta (mostra uma carta) he de um *embosia* que tanto tem de gran-

de, como de tolo; este he o Sr. Borgesão que enche a boca com dizer que está sentado na *Cadeira parlamentar*; como se a *cadeira parlamentar* lhe desse honra, ou juizo que nunca teve; nem sabe grammatica o animalejo parlamentar, não vez esta asneira que diz? (lê) -- *a qualidade de meu cargo me impõem de sustentar na cadeira parlamentar* -- já viste um burro como este? nem sabe que o verbo concorda com o nominativo em numero pessoa!..

Lagartixa. De gramar, ou gramastica he que eu não entendo: vossé que sei estudante lá o percebe: digo V. Ex. já me esquecia.

Severo. Cà está esta do Sr. *Antro*, que he uma lastima! (mostrando outra carta) he outra *besta* que escreve serviço deste modo -- *serviso* -- actividade destá maneira -- *atividade*; e diz este tolo sem vergonha de Deus, e do mundo que está em um emprego *iminente* com-m-só: olha para esta do *Pintomouro*, que diz (forte vergonha) *tal males se sigão*; aqui tens esta (mostrando outra) que he d'aquella boa joia que fez lindas cousas lá pela Inglaterra; brincou com a *caixinha* magica; he todo inglezado; porém este alguma desculpa tem, porque para *estrangeirices* tem geito; ora ahi tens alguns dos bandalhos que querem excellencias...

Lagartixa. Que se fartem, que se fartem em quanto he tempo; depois tereão de penar; no entanto vamo-nos nós divertindo e leve o diabo paixões.

Severo. O dito dito, vamos dançar, e cantar.

LUNDUM.

Severo

Victor serio Lagartixa!
Leve o diabo paixões!
Imitemos nossos amos
Não sejamos toleirões!

Ora taques tataques
Vamos tafular.
E que viva quem sabe
Bem *Vasconcellar*.

Lagartixa.

Eu não posso meu Severo
Ter huma alma de cortiça
Se a Igreja vai por terra
A Deus pexinxa! A Deos missa!

Ora taques tataques
Vamos tafular.
Em quanto outros chorão
Vamos nós cantar.

Severo.

*Vasconcellar minha bella,
Re cousinha delicada !
Re pexinxá que tem feito
Muita gente moderada !!*

Ora taques tataques

Lagartixa.

*Se a moafa e unhas grandes
São hoje santos do dia ,
Vamos ser pios devotos
De santos de tal valia*

Ora taques tataques.

Severo.

*Eu quase estallo de riso.
Quando vejo no Brasil
As mil caras que tem feito
Certa gentinha d' Abril.*

Ora taques tataques.

Lagartixa.

*Quando a alleluia chegar
Que cousinhas se verão !!
Uns a correrem sem sangue ,
Outros de calcões na mão.*

Ora taques tataques.

Ambos

*Então nós ambos unidos
Por um laco verdadeiro ,
Veremos esses bandalhos
Como porcos no xiqueiro.*

Ora taques tataques

Vamos tafular

E que viva quem sabe
Bem vasconcellar.

Corre o panno tallão; segue-se o 1º intervallo do 1º Acto.

-0-0-0-0-0-